

**AEPET**

ASSOCIAÇÃO DOS ENGENHEIROS DA PETROBRÁS

PETROBRÁS	
AGO <input checked="" type="checkbox"/>	AGE <input checked="" type="checkbox"/>
Data:	
A Mesa atesta o recebimento deste documento	
Ass.: ANDRÉ ORTIZ MENDES	
Assistente	
Senhora Presidente, senhoras e senhores acionistas,	
CEGEPE/AS - Matr.: 0183476	

Justificação de Voto do Acionista Minoritário AEPET – Associação dos Engenheiros da Petrobrás, na AGO da Petróleo Brasileiro S.A – PETROBRÁS, realizada em 02/04/2014, a partir das 15:00 h.

No exercício do direito de fiscalizar, sabidamente uma das prerrogativas essenciais do acionista, consoante o art. 109, III, da Lei 6.404/76, o acionista minoritário, AEPET – ASSOCIAÇÃO DOS ENGENHEIROS DA PETROBRÁS – AEPET e outros que quiserem acompanhá-la - justificam nesta AGO o voto às matérias da Ordem do Dia. Com base no art. 130 daquela lei solicitam sua transcrição integral na Ata desta assembléia.

1. ESTRANGULAMENTO FINANCEIRO DA PETROBRÁS

A AEPET vem ratificar seu protesto contra estrangulamento financeiro que é imposto pelo Governo Federal à Petrobrás através do congelamento dos preços dos combustíveis e a obrigação de importar parte desses combustíveis e repassá-los para suas concorrentes por um preço mais baixo dos custos. Se o Governo quer controlar a inflação, que banque a diferença de preços da importação e da venda no País por um valor menor, como era feito com a conta-petróleo. É inaceitável prejudicar a Petrobrás, que é uma sociedade anônima de economia mista e que tem responsabilidade com os seus acionistas e com o País. Além disto, por que as distribuidoras concorrentes não têm sido instadas a fazer o mesmo sacrifício?

Na AGO do ano passado dissemos: “Se esta estratégia não for mudada poderemos ver criados problemas seríssimos, para o País”, tais como:

- 1) A continuidade dos leilões, sob o argumento de impossibilidade de a Petrobrás produzir, inclusive nas áreas do pré-sal;
- 2) A Petrobrás não podendo concorrer por limitação de caixa;
- 3) As empresas do cartel internacional, na ausência da Petrobrás, oferecendo percentual baixo do óleo/lucro para a União e ganhando o leilão com uma grande lucratividade em detrimento do povo brasileiro;

Infelizmente acertamos em cheio: 1) Houve o 11º leilão e a Petrobrás teve uma participação Pífia (ele incluía a margem equatorial, pouco conhecida e muito promissora);

2) A Petrobras só pôde comprar 40% de Libra, o maior campo do pré-sal e do mundo. Um campo já descoberto por ela e que, pela Lei tinha que ser negociado com ela. Ao invés disto o Governo, burlando a Lei, entregou 40% para a Shell/Total e 20% para uma estatal chinesa, parceira da Shell. Como a presidenta disse em 2010 foi um crime e de lesa pátria.

3) O leilão, fajuto, só teve um grupo concorrente que irá pagar à União um percentual que varia de 20,5% a 4,46% do óleo produzido mais os royalties e impostos, em dinheiro. No final serão 40,4%, no máximo, que a União receberá. O edital agrediu a Lei. É bom lembrar que, no mundo, os países exportadores ficam com 80% do petróleo produzido.

**AEPET**

ASSOCIAÇÃO DOS ENGENHEIROS DA PETROBRÁS

AGO AGE

Data:

A Mesa atesta o recebimento deste documento

Ass.:

ANDRÉ ORTIZ MENDES

SEGEPE/AS-Matr.: 0183475

Portanto, senhora presidente a Petrobrás está perdendo cerca de R\$ 6 bilhões por ano e a Nação está perdendo, empregos, tecnologia e a sua maior riqueza.

2) Contratos EPC em Unidades Industriais e gestão de recursos internos

Ratificando correspondências enviadas à V.Sa., submetemos à consideração desta AGO questões trazidas pelo corpo técnico e que julgamos importantes para a gestão e resultados da Petrobrás:

2.1 Contratos EPC em Unidades Industriais

Nas décadas de 1960 e 1970, a Petrobrás construiu diversas refinarias de grande porte: REPLAN, REVAP e REPAR, com projetos de engenharia básica (EB) feitos no exterior. Os de detalhamento começaram a ser desenvolvidos no país por filiais de projetistas estrangeiras, eram contratos tipo chave-na-mão ("turn-key") - onde a unidade era entregue pronta para operação. O fornecimento de equipamentos nacionais era insipiente, mas se desenvolveu rapidamente fruto dos esforços da Petrobrás. Da mesma forma, passamos a contar com empresas de projeto básico, de projeto de detalhamento, construção e montagem. Assim, construímos diversas refinarias a custos e prazos muito mais adequados.

2.1.1 Criação da Engenharia Básica na Petrobrás

Em 1976, foi criado um grupo de Engenharia Básica da área industrial no CENPES, que passou a dominar uma ampla gama de tecnologias, implementando projetos em todas as unidades da Petrobrás no país e exterior. Grupo de alto nível, incorporou as experiências de operação passou a elaborar projetos de Engenharia Básica no país, além de, manutenção e inspeção de equipamentos. Para isto, além das instalações industriais, contou com os laboratórios e plantas pilotos do seu Centro de Pesquisas e Desenvolvimento.

O Retrocesso na Contratação de Unidades Industriais

Hoje, vemos um retrocesso de mais de 40 anos, entregando a um cartel o poder sobre a construção de novas unidades industriais. As empresas são agora denominadas EPCistas (Engineering, Procurement and Construction), ficando responsáveis pelo projeto de detalhamento, compra de equipamentos, construção e montagem e, em alguns casos, até pelo projeto de engenharia básica. Criou-se até um Centro de Excelência em EPC (CE - EPC) ao qual a Petrobrás é associada e cuja presidente e um diretor são funcionários da companhia.

Como resultado temos: preços elevadíssimos, prazos fora de controle, qualidade e segurança inaceitáveis e pedidos de reajustes contratuais sob chantagem de paralisação das obras. Os Preços e os prazos da RNEST e Comperj explodiram.

1.4 Falta de Experiência das EPCistas em Projetos Industriais

As empresas EPCistas com contrato com a Petrobrás não tem qualquer tradição e experiência na execução de obras industriais. A grande maioria (Camargo Correa, Odebrecht, OAS, Andrade Gutierrez, Queirós Galvão, etc.) são construtoras de estradas, viadutos, prédios públicos, estando, junto com o sistema financeiro, entre os maiores financiadores de campanhas eleitorais. Estou vindo do México onde almocei com o ministro Miguel Mejia, da Republica Dominicana e algumas lideranças mexicanas. Durante o almoço, o Ministro declarou em alto e bom som que duas dessas empresas eram as mais corruptas do mundo.



AEPET

ASSOCIAÇÃO DOS ENGENHEIROS DA PETROBRÁS

PETROBRAS
AGO AGE

Data:
A Mesa atesta o recebimento deste documento

1.5 As falhas e distorções são recorrentes:

a) Faltam Quadros Técnicos Especializados

Ass.:
ANDRÉ ORTIZ MENDES

Os consórcios EPCistas não tem quadros técnicos permanentes especializados.

Assistente:
CE/EPCC/AS-Matr.: 0183475

b) Fornecimento de Equipamentos por Fabricantes sem Qualificação Comprovada

A compra de equipamentos, maior parte adquirida no exterior, com fornecedores sem tradição e aprovação da Petrobrás. Na RNEST e COMPERJ, equipamentos de alta responsabilidade foram colocados com fabricantes sem capacitação. O resultado é conhecido: entrega fora dos prazos, com custos altíssimos.

c) Outras distorções Verificadas

Os custos para a terraplenagem e outras obras civis foram imensos. Eles foram inflados, com projetos direcionados para aumentar seus volumes, que foram fornecidos pelos próprios consórcios. Foram gerados no projeto de detalhamento. Feito por eles.

A AEPET acrescenta mais informações gravíssimas vinda de seus sócios:

As Normas Técnicas da Petrobras desenvolvidas pelos profissionais que já experimentaram problemas e melhoraram as especificações de modo a obter melhor eficiência operacional, segurança e melhor razão custo x benefício estão sendo desconsideradas.

3. AS AMEAÇAS EXTERNAS À PETROBRÁS

A situação internacional continua complicada. Os EUA, segundo a AIE estará produzindo 1/3 de seu consumo em 2040. Apenas 1/3 disto virá do Shale gás. A busca deles pelo petróleo é dramática. A reativação da 4ª frota naval colocada no Atlântico Sul atesta isto.

O cartel internacional do petróleo, que já foi detentor de 90% das reservas mundiais, hoje possui menos de 5% delas, suas empresas também se encontram numa enorme insegurança energética. É outra poderosa fonte a pressionar os poderes do Brasil.

Agora está para ser efetivado um novo escândalo pela ANP: A Shell tem um bloco, o BMS-54 e a ANP decidiu lhe dar mais 250 km², da União, por conta da unitização. Quando vazou na imprensa, a ANP desfez a doação e delegou a PPSA negociar com a Shell. Os diretores da PPSA foram "sugeridos" pela Shell. São as raposas no galinheiro

É fundamental que a Petrobrás seja preservada como empresa brasileira líder no setor de energia, geradora de tecnologia de ponta e que, sob controle do Estado, incentiva as universidades e empresas nacionais a desenvolver e implantar os projetos no Brasil, consolidando tecnologias e gerando impostos que sirvam para serem alocados pelo governo federal, em seus programas sociais. A Companhia chegou a viabilizar 5.000 empresas fornecedoras de equipamentos de petróleo e a comprar 95% dos bens, no mercado nacional, dessas empresas brasileiras. Collor e FHC desmontaram mais de 90% delas criadas com o apoio e a tecnologia repassada pela Petrobrás. É Preciso retomar esta estratégia para o desenvolvimento sustentado do Brasil. É uma das missões da Petrobrás.

**AEPET**

ASSOCIAÇÃO DOS ENGENHEIROS DA PETROBRÁS

PETROBRAS

AGC AGE

Data: _____

A Mesa atesta o recebimento deste documento

Ass.: *[Assinatura]* ANDRÉ ORTIZ MENDES
Assistente

SEGEPE/AS-Matr.: 0183475

3. AS AMEAÇAS INTERNAS À PETROBRÁS

Coincidências preocupantes com o período Reichstul tem gerado apreensões na AEPET:

Agora temos a comandar a estratégia da companhia, duas empresas americanas: a Price Waterhouse no planejamento estratégico e a Boston Consulting Group - BCG no planejamento tático operacional, que expande seus tentáculos por toda a Petrobrás. Temos então duas raposas num único galinheiro.

A coincidência ideológica se mostra também com a reintrodução de outra preciosidade do ideário da época tucana: no PN-2012-2016 - a venda de ativos, agora com o pomposo nome de desinvestimentos e focada em unidades da companhia aqui e no exterior. Exemplos: a venda controversa de refinaria na Argentina, a venda do BMS 65 para a Shell e a venda para a BP de 40% de um campo no Rio grande do Norte, as vésperas de seu descobrimento. São alguns dos ativos sendo vendidos com pouca transparência.

4. REFINARIA DE PASADENA

A falta de informações da Petrobrás sobre a Refinaria de Pasadena vem causando um grande dano à Companhia. E a mídia que defende os interesses estrangeiros cada vez levanta valores mais altos. Quando foi feita a denúncia em 2012, pelo conselheiro Sinedino, pelo preço elevado da compra, a Petrobrás e a presidente Dilma, não se manifestaram. Nem investigaram. Assumi o conselheiro da FUP e o assunto foi sepultado. Hoje, conselheiros da época dizem que, em termos financeiros foi um bom negócio. Há, entre outros, um parque de tancagem que dá um retorno muito bom para a Petrobrás. Mas há suspeitas de que a compra foi mal feita e se pagou preço superior ao real. Tinha que ser realizada sindicância e em caso de constatação de dano deliberado à Petrobrás, punir os verdadeiros responsáveis. Nada disto ocorreu e como o assunto foi agora requeitado, a presidenta Dilma emitiu uma nota lamentável, eximindo-se de culpa e pondo toda a carga negativa sobre a Petrobrás. Alega que o processo foi mal instruído e omitiu cláusulas. Demitiu o diretor responsável como se isto resolvesse o problema. Ao contrário, agravou o problema. Esta nota se tornou uma grande trapalhada contra a companhia. Cláusulas como estas são comuns nesse tipo de contrato, constando, inclusive, na compra da refinaria de Okinawa - Japão. Agora viraram as vilã da história.

A mídia inclusive distorceu a declaração do presidente da Astra. Ele disse que a compra foi o negócio do século em face dos furacões e intempéries terem reduzido a produção de outras refinarias e com o aumento da demanda em 2007, Pasadena teve grande valorização. Mas a nossa mídia pegou esta frase final e distorceu como sendo a venda para a Petrobrás é que foi o negócio do século. A falta de informações da Petrobrás, ainda mais em ano eleitoral, deu uma amplitude enorme ao problema. O estrangulamento financeiro da Petrobras e a entrega do campo de Libra, gravíssimos, são esquecidos.

5. RNEST e COMPERJ

As Refinarias do Nordeste (RNEST) e de Itaboraí, Comperj estão dependendo na sua construção valor muito superior ao previsto no seu Estudo de Viabilidade Técnico Econômico (EVTE). Isto se dá por dois motivos fundamentais:

4



- AGO AGO
- a) Momento escolhido para início do empreendimento com o mercado internacional e nacional aquecidos, com prazos de entrega e custos mais elevados.
- b) Utilização de empresas EPCistas, responsáveis pelo projeto de engenharia, suprimento e montagem foi a principal razão dos altos custos, conforme dito acima no item 2. O Clube de Engenharia, em manifesto em defesa das empresas genuinamente brasileiras, no final de 2011, defendia "Restrição à contratação de empreendimentos no formato EPC (Engineering, Procurement and Construction), pois vinculam as projetistas aos fabricantes e montadores, tolhendo-lhes a necessária independência intelectual e profissional."

A Mesa atesta o recebimento deste documento

Ass: ANDRÉ DOS SANTOS
Assistente
Petrobras - Matr.: 0183475

Tradicionalmente a Petrobrás contrata empresas especializadas para o projeto de detalhamento e construção e montagem, adquirindo ela própria os equipamentos. Colocar todas estas atividades num mesmo contrato eleva custos, reduz qualidade e dá um poder desmesurado ao consórcio para superdimensionar equipamentos, renegociar aditivos, sob a pressão de atraso na entrega das instalações.

6. REFINARIAS PREMIUM I E II

Os Estudos de Viabilidade Técnica e Econômica das refinarias PREMIUM I (Maranhão) e II (Ceará) necessitam ser refeitos, pois foram efetuados sob uma conjuntura de exportação de derivados. Com a retração do mercado internacional em 2008 e o aumento da demanda interna, este cenário mudou e as localizações, capacidade e perfil de refino necessitam ser reavaliados.

O projeto atual, contratado com a UOP, em detrimento do projeto básico interno, passa por uma fase de revisão, visto que seu custo de implantação estimado supera o planejado; o terreno e a logística não são os mais adequados. Aqui, mais uma vez, os custos da EPCistas foram o fator fundamental.

7. VENDA DE ATIVOS - DESINVESTIMENTO

O Programa de Venda de Ativos da Petrobrás foi criado sob a justificativa de gerar recursos para investir em áreas prioritárias como o pré-sal e novas refinarias.

O elevado valor do Plano de Negócios da companhia decorre da decisão equivocada de produzir petróleo num ritmo muito superior às necessidades de abastecimento e de produção adequada à estratégia do país. É importante lembrar que a Petrobrás já descobriu mais de 50 bilhões de barris no pré-sal não havendo razão de ter pressa para explorar novos campos em curto e médio prazos e nem de produzir a toque de caixa. Ainda que fosse considerada adequada a venda de algum ativo, o momento de recessão no mundo e o anúncio feito de forma intempestiva pela direção da companhia só tendem a desvalorizá-los. O bom senso recomenda que este programa seja sustado.

8. COMPRA DE PROJETOS E CONSULTORIAS NO EXTERIOR

A Petrobrás está retrocedendo à década de 1960 quando comprava seus projetos de companhias internacionais, no regime de chave-na-mão ("turn-key"), onde a instalação era entregue pronta para operar.



AEPET

ASSOCIAÇÃO DOS ENGENHEIROS DA PETROBRÁS

PETROBRÁS
AGO AGE

Data:

A Mesa atesta o recebimento deste documento

Ass.:

ANDRÉ ORTIZ MENDES

Assistente

Desde a década de 1970, a companhia tem a sua engenharia básica e pode fazer seus projetos, incorporando a tecnologia da operação e das pesquisas dos GENRES às inovações e melhorias das unidades operacionais.

O projeto básico, que ocupa menos de dez por cento das horas de projeto, são tomadas decisões que resultarão em maior segurança, eficiência operacional e compras no país ou no exterior de equipamentos que aperfeiçoarão os custos das unidades.

Infelizmente, as diretorias de Engenharia, Abastecimento e E&P vêm privilegiando a contratação de projetos e pacotes fechados no exterior, sob a justificativa de menores custos e rapidez na implantação. O resultado é o oposto do propagandeado, com partidas e operação problemáticas, equipamentos e instalações com qualidade inferior e custos e prazos elevados. Os problemas destes projetos acabam por ser resolvidos pelo corpo técnico da Petrobrás, pois os consórcios desmobilizam suas equipes tão logo terminam os empreendimentos.

As consultorias para qualquer problema que ocorre são contratadas com empresas como a americana Mustang. Como se comenta no meio do corpo técnico, não se medem despesas "para se fazer economia".

9. AS AMEAÇAS INTERNAS À PETROBRÁS

A criação da ilegal tabela congelada, com a cumplicidade da direção da PETROS, fraudando os reajustes dos benefícios dos aposentados é uma estratégia equivocada. A RMNR, idem. A mudança no PCAC - Plano de Carreira e Avaliação de Cargos, tornando-o uma colcha de retalhos, destruiu sua função de estruturar as carreiras como um dos objetivos estratégicos da Companhia. O aprofundamento da remuneração variável incluindo a PLR como uma estratégia de iludir os ativos que também leva ao achatamento dos seus salários. E exacerba a divisão entre ativos e aposentados.

Esses, senhora presidente, são alguns dos fatos graves que precisam ser corrigidos. Sugerimos como acionista minoritário uma ampla reformulação do planejamento estratégico da Companhia. A começar pela rejeição das propostas do Price Waterhouse e redefinição da Estratégia global e da Política de Recursos Humanos adequando-a aos níveis de responsabilidade ora destinados e assumidos por ela.

Evita-se assim que a Petrobrás se torne uma escola de técnicos para as suas concorrentes. Sugerimos também ampla reformulação da política previdenciária. Ambas deletérias à retenção de técnicos. Não se pode implementar um plano contra a Companhia. Busca-se recolocar a excelência da contribuição, dedicação e lealdade de seu pessoal como fator crítico de sucesso da Petrobrás, coerente com o princípio de que os Recursos Humanos, são o maior Patrimônio para a perenidade de uma Empresa. Na Petrobrás eles são responsáveis pelo seu reconhecimento internacional.

10. A SITUAÇÃO DA PETROS

Como é do conhecimento da direção da Petrobrás, a Petros está aparelhada pelo partido do Governo. Temos severas críticas ao desenvolvimento da política previdenciária. Ela prejudica os empregados ativos e aposentados e a própria Companhia.



AEPET

ASSOCIAÇÃO DOS ENGENHEIROS DA PETROBRÁS

PETROBRAS

AGE

Data.

Desde o Governo FHC, passando pelo Governo Lula, diversas ilegalidades vêm sendo cometidas na Petros. Vejamos alguns exemplos:

Assistente
ANDRE ORTIZ MENDES
AS-Mail: 0183371

- 10.1) Diz a legislação: "os fundos de pensão devem ser organizados como entidades sem fins lucrativos..." Mas a Petros tem atuado no sentido de busca de lucratividade e, assim, tem investido em ativos duvidosos gerando prejuízos para os Fundos. Criou um multipatrocínio pernicioso para seus beneficiários, que já trouxe, desde 2001, um prejuízo de R\$200 milhões ao Fundo Administrativo dos Planos Petros BD e Petros-2. Pior tem sido o achatamento dos benefícios dos assistidos e pensionistas por meio de fraudes salariais prejudicando os interesses que ela, por lei, tem o dever de defender.
- 10.2) Pela legislação dos fundos de pensão, não é permitido empréstimo aos patrocinadores de um plano. Mas a Petros, em 2008, fez um empréstimo de cerca de R\$ 5 bilhões à Petrobrás por um prazo de 20 anos com o pagamento apenas dos juros no período. Trata-se do AOR, onde houve um acordo entre Petrobrás, Petros e FUP, em que a patrocinadora reconheceu parte de uma dívida na ACP e propôs pagar 20 anos depois. Mesmo esse acordo está sendo descumprido: a eleição de dois diretores está sendo postergada indefinidamente.
- 10.4) "É preciso sempre lembrar que os recursos aplicados pelo fundo de pensão pertencem aos seus participantes e assistidos do plano de previdência..." SPC maio de 2006". A Petros tem atuado contra os participantes gerando ações que lhe custam mais de R\$ 20 milhões por ano, sem falar nos custos incorridos pelos participantes/assistidos na busca de seus legítimos direitos contratuais. O mais grave: há aposentados e pensionistas que desconhecem seus direitos e não chegam a cogitar de buscá-los na justiça. Isto aumenta a gravidade da covardia.
- 10.5) Há uma resistência muito grande em se garantir a paridade de gestão na PETROS, conforme já é critério legal e cuja decisão é basicamente dependente da vontade política das patrocinadoras, notadamente a PETROBRÁS. A paridade de gestão é um clamor que reafirmamos diante da atual presidente da companhia, no sentido de cumprimento da legislação e de verdadeira tranquilidade aos participantes da PETROS.

Assim, reiteramos que a Petrobrás e a PETROS eliminem essas ilegalidades, inclusive restaurando para os mais de 20.000 empregados admitidos no período de agosto de 2002 a 26 de março de 2006, o direito legal de optar entre o Plano PETROS e o PETROS 2. E ponham fim às fraudes salariais para achatar salários e benefícios fragilizando a Companhia.

11. ELIMINAÇÃO DAS DIVISÕES DISCRIMINATÓRIAS

Também reiteramos a solicitação da eliminação do limite de salário de contribuição do pessoal que entrou na companhia após 1982, por ser uma discriminação absurda e injustificada que leva um contingente da maior competência e experiência a uma insatisfação desnecessária com a nossa grande companhia. O decreto que fixou o limite foi extinto. Não tem sentido. Também o pessoal 78/79 é discriminado no tempo de aposentadoria. Essa divisão da Empresa em classes só interessa às empresas concorrentes internacionais de países que, por cobiçarem o nosso petróleo, querem enfraquecer a



Petrobrás. Não podem ser esquecidos os direitos dos trabalhadores anistiados que têm que ter sua situação presidencial revista em nome da Justiça.

12. A TERCEIRIZAÇÃO

A terceirização atingiu um nível tão elevado e perigoso que pode destruir a Petrobrás. É um número impensável, senhora Presidente, mais de 360.000 trabalhadores, boa parte sem treinamento adequado, sem respeito aos seus direitos sociais. Parte deles está trabalhando em atividades fins e estratégicas, o que é ilegal. Até na área de pesquisas do CENPES eles estão. O Ministério Público do Trabalho está processando a Petrobrás contra essa terceirização.

Espionagem na Petrobrás

A Gravíssima denuncia do Edward Snowden de que a cada 72 horas é enviada uma massa de dados para os "Five eyes", EUA, Inglaterra, Canadá, Austrália e Nova Zelândia, exige providencias urgentes, senhora presidente. Como informamos na CPI do Senado sobre este tema, o Centro Integrado de Processamento de Dados da Petrobrás tem os seus dados criptografados por três empresas americanas e usa o software Open Wells da Halliburton, cujos analistas tem acesso a todos os dados da Petrobrás! É muita raposa num galinheiro só. É preciso mudar isto senhora presidente. Os EUA querem muito o petróleo do pré-sal. A ponto de reativarem a 4ª frota naval e posicioná-la no Atlântico Sul. É uma grave afronta às soberanias do Brasil e da Argentina, mas e o seu objetivo direto é nos tomar o pré-sal.

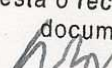
CONCLUSÕES

Estas e demais preocupações citadas, que temos transmitido por carta, são questões relevantes para a sobrevivência tecnológica da Companhia e que necessitam de urgente revisão, caso contrário, a Petrobrás terá muita dificuldade de enfrentar a concorrência, muitas vezes desleal, da indústria internacional do petróleo.

A Petrobrás tem sido alvo do lobby internacional tentando impedi-la de defender a tecnologia e o interesse nacional; de ser a operadora única do pré-sal e de impedir o desenvolvimento das empresas genuinamente nacionais. Em 2011, o presidente Obama fez acordo com a presidenta Dilma sobre o pré-sal. Em 2013, o vice-presidente Joe Biden veio pessoalmente falar com Dilma e com V.Sa. É uma pressão permanente. Mas o Brasil e o povo brasileiro não podem aceitar esta quebra de soberania.

Rio de Janeiro, 02 de abril de 2014


Fernando Leite Siqueira
Vice-Presidente da AEPET

PETROBRAS	
AGO <input checked="" type="checkbox"/>	AGE <input checked="" type="checkbox"/>
Data:	
A Mesa atesta o recebimento deste documento	
Ass.:	
	ANDRE ORTIZ MENDES Assistente
	SEGEPE/AS-Matr.: 018347F